Vigilância
e
Cuidado
C. J. Jacinto

Índice desta obra:

TEM CUIDADO DE TI MESMO (Pagina 2)

ANÁTEMA: QUANDO A PERVERSÃO DO EVANGELHO ENGANA MULTIDÕES. (Pagina 12)

A Identificação do Salvo Com a Cruz e Com a Ressurreição de Cristo (Pagina 22)

TEM CUIDADO DE TI MESMO

O duplo imperativo do Apostolo Paulo em I Timóteo 4:16

As verdades que melhor conheço, aprendi de joelhos. Nunca sei nada bem até que seja gravado em meu coração pela oração. (John Bunyan)

O primeiro versículo das epístolas de Paulo a Timóteo que memorizei foi de grande importância para minha vida espiritual, talvez sendo um dos principais motivos de meu aprofundamento em teologia e apologética. Considero a mensagem desse versículo o ponto culminante da exortação pastoral de Paulo a Timóteo. Refiro-me ao capítulo 4, versículo 16, de 1 Timóteo: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; pois, fazendo isto, salvarás tanto a ti mesmo como aos que te ouvem." O texto grego revela uma estrutura notável, um imperativo duplo. Inicialmente, exorta o indivíduo a ter cuidado de si mesmo, seguido pela doutrina. A intenção de Paulo pode ser resumida de maneira clara: mantenha a atenção constante. Esteja diligentemente atento em todos os momentos. Dedique-se àquilo que você crê, sem interrupção. Considere a importância de examinar continuamente os seus princípios de fé. Essa abordagem apresenta, de fato, um aspecto significativo. Observamos que Paulo emprega uma linguagem enfática, e, por

meio desse imperativo, depreendemos a necessidade de uma ação constante e vigilante por parte do cristão em relação a essa questão de grande importância. Não se trata de um cuidado esporádico, mas da prática de uma disciplina contínua. Inicialmente, notamos que essa orientação de grande valor foi dirigida por Paulo a Timóteo, mas o registro dessa passagem no cânon do Novo Testamento nos leva a crer, indubitavelmente, que o Espírito Santo também a dirige a todos os cristãos de todas as gerações.

A doutrina é o fundamento necessário do dever; se a teoria não estiver correta, a prática não poderá estar certa. Diga-me no que um homem acredita, e eu lhe direi o que ele fará. (Tryon Edwards)

Consideremos o contexto da carta. Paulo escreve a Timóteo, que se encontra em Éfeso. Timóteo ministrava naquela cidade, uma metrópole com características que merecem atenção para compreendermos a necessidade dos conselhos de Paulo. Primeiramente, havia um significativo sincretismo religioso. O centro religioso de Éfeso era um templo grandioso, dedicado à deusa Diana, também conhecida como Ártemis. Ali, pessoas de diversas regiões do Império Romano vinham para cultuá-la, configurando-se como um centro sagrado de grande devoção e peregrinação. Essa realidade contrastava com a mensagem do Evangelho e o monoteísmo do cristianismo primitivo, que via em Cristo o único caminho para a salvação. Além da proeminência do culto a Diana, a história revela a presença do gnosticismo, que influenciou a igreja em Éfeso. Se o culto a Ártemis representava uma ameaça externa, o gnosticismo constituía um perigo interno

de corrupção espiritual. Adicionalmente, o judaísmo era praticado na cidade. A prosperidade comercial, evidenciada pelo materialismo, caracterizava a economia de Éfeso. Diante desse cenário complexo, Paulo escreveu a Timóteo, exortando-o: "Cuida de ti mesmo e da doutrina". Essa advertência não seria igualmente pertinente para nós hoje, em que a igreja e os cristãos estão inseridos em uma cultura relativista, pragmática e permeada por movimentos heréticos e um neognosticismo em ascensão através de diversas correntes espiritualistas? Não nos encontramos, porventura, em uma situação tão desafiadora quanto a enfrentada por Timóteo naquele tempo? Observamos que o desafio enfrentado por Timóteo em sua época ressoa na atualidade, afetando não apenas pregadores, teólogos e pastores, mas todos os cristãos que se dedicam aos princípios fundamentais da fé cristã. Naquele contexto, Timóteo se deparava com problemas específicos, conforme evidenciado na epístola de Paulo a ele. Havia falsos mestres que propagavam ensinamentos equivocados, como se pode constatar em 1 Timóteo 1:3-7 e 4:1-3. Adicionalmente, genealogias e especulações, muitas vezes promovidas por judeus helenizados, desviavam a atenção da sã doutrina. Um ascetismo extremado, com a proibição do casamento e de certos alimentos, caracterizava uma tendência herética que se infiltrava na igreja. Por fim, a juventude de Timóteo também representava um desafio em relação à sua autoridade pastoral. Diante dessas circunstâncias, Paulo exorta Timóteo a um constante zelo: "Cuida de ti mesmo e da doutrina" (1 Timóteo 4:16). Da mesma forma, nos dias atuais, somos chamados a manter um cuidado contínuo, a fim de preservar os pilares da fé cristã e a nossa integridade espiritual.

Portanto, ao analisarmos teologicamente a dupla exortação de

Paulo, percebemos que ele orienta e aconselha Timóteo a atentar para si mesmo e para a doutrina. Paulo o exorta a manter uma vigilância espiritual constante e intensa, a fim de não ser desviado por ensinamentos enganosos, mas permanecer firme diante dos desafios. Da mesma forma, nos dias atuais, observamos a proliferação de falsos mestres que propagam doutrinas equivocadas e defendem ideias que divergem dos ensinamentos de Paulo e Jesus Cristo. Vivemos tempos desafiadores, nos quais a advertência dada a Timóteo – "Cuida de ti mesmo e da doutrina" – permanece relevante. Somos chamados a uma vigilância atenta e a firmar nossa fé na solidez da verdadeira doutrina sagrada. Somente assim seremos cristãos bíblicos e demonstraremos, através de nossas vidas, os frutos da regeneração pelo Espírito Santo.

“Podemos revigorar nossa fé e renovar nossa coragem ao refletirmos que o poder divino sempre acompanhou a pregação da doutrina, quando feita com o verdadeiro espírito de pregação. Grandes avivamentos acompanharam a pregação heroica das doutrinas da graça, da predestinação, da eleição e de toda aquela elevada cordilheira de doutrinas sobre a qual Jeová se assenta entronizado, soberano em graça como em todas as coisas. Deus honra a pregação que O honra. Há muita pregação fraca hoje em dia, tentando persuadir os pecadores a fazerem uma trégua com seu Criador, a deixarem de pecar e a se juntarem à igreja. A situação não exige uma trégua, mas uma rendição. Tragam a artilharia pesada do céu e trovejem contra esta era arrogante como fizeram Whitefield, Edwards, Spurgeon

e Paulo, e muitos serão mortos pelo Senhor, ressuscitados para andar em novidade de vida.” (James Grambell)

Em sua segunda epístola aos Coríntios, capítulo 3, versículo 5, Paulo exorta os coríntios a se examinarem para verificar se permanecem na fé. Em outras palavras, Paulo constantemente instrui e aconselha os cristãos a zelar por sua vida espiritual e pelas crenças que professam. Você ainda sustenta as doutrinas fundamentais do Evangelho? Está disposto a defendê-las publicamente? Atualmente, a simples adesão e defesa pública das doutrinas essenciais da fé cristã pode resultar na aplicação de rótulos como "fundamentalista", ser visto como ultrapassado ou acusado de fanatismo, separatismo ou intolerância. Isso ocorre em um tempo de significativo relativismo espiritual, no qual muitos evangélicos demonstram abertura ao sincretismo religioso, priorizando o consenso em detrimento da verdade.

Na exortação de Paulo a Timóteo, "Atenta para ti mesmo e para a doutrina", observamos que, no original grego, a palavra empregada é "didascalia", referindo-se ao depósito apostólico da fé, um padrão estabelecido pelo Novo Testamento. Este padrão serve como fundamento para o sistema doutrinário da Igreja, que é, portanto, estruturada de acordo com a revelação contida no Novo Testamento. A totalidade dos elementos essenciais para caracterizar uma verdadeira igreja encontra-se nesse cânone. Por essa razão, o conjunto doutrinário é denominado "o bom depósito". Dentro desse depósito, reside uma cristologia ortodoxa e a proclamação do Evangelho da graça divina. O texto estabelece um contraste com as doutrinas falsas. Paulo emprega uma analogia médica, ao falar de "sã doutrina", que se traduz em

ensinamento saudável, em oposição às "doutrinas de demônios", "fábulas profanas" e "vãs contendas de palavras", que prejudicam a saúde espiritual da Igreja e dos cristãos.

Da mesma forma que precisamos zelar pela saúde do corpo físico, a fim de preservar nosso bem-estar biológico, também é crucial ter cuidado na vida espiritual, evitando a ingestão de doutrinas falsas. Assim como um veneno afeta o corpo físico, o veneno espiritual corrompe a nossa vida espiritual. No contexto de 1 Timóteo 4:16, a análise do versículo 13 revela que Paulo instrui Timóteo a dedicar-se à leitura, à exortação e ao ensino. A intenção de Paulo era que a Escritura fosse utilizada para instruir, repreender e corrigir, a fim de que o homem de Deus estivesse apto a conhecer e a permanecer na sã doutrina, na ortodoxia, na verdade bíblica. Portanto, a exortação de Paulo serve como um padrão para todos nós: perseverar na leitura das Sagradas Escrituras e em bons livros teológicos, na exortação e no ensino, especialmente para os líderes. Líderes verdadeiramente piedosos, que demonstram temor a Deus e zelo, devem pregar com base na sã doutrina, demonstrando cuidado e diligência, levando seus ouvintes a firmarem-se nas verdades do Evangelho. Essa é uma questão essencial que nunca deve ser negligenciada em uma igreja fundamentalmente bíblica. Qual a razão para que ele seja exortado a perseverar nessas questões? O verbo, em sua forma original, implica em uma constância, uma firmeza e uma perseverança inabalável em relação aos temas que abordamos. Dessa forma, não somente o cristão deve manter-se firme no Evangelho e dedicado às verdadeiras doutrinas, mas também o líder deve estar comprometido em conduzir seus ouvintes a essa mesma postura. Apresenta-se aqui uma questão central que não podemos

ignorar. De certa forma, atualmente, as igrejas, de modo geral, tendem a estruturar suas ações de forma a priorizar a quantidade de membros presentes em um culto, em detrimento da importância da doutrina. Muitas vezes, a doutrina é vista como relevante apenas para aqueles que genuinamente buscam a santidade, desejam manifestar uma vida piedosa, praticar a piedade e fundamentar-se na verdade. Hoje, observamos uma igreja que age como uma empresa, onde a quantidade é vista como prioridade em vez da qualidade daqueles que a frequentam. Por isso, frequentemente encontramos grandes igrejas que não se caracterizam pela sã doutrina. Nos dias atuais, são poucos os cristãos que realmente desejam alicerçar-se na fé e aprender os fundamentos da mesma. São poucos os que verdadeiramente buscam viver a integridade do Evangelho e dar suma importância ao ensino das Sagradas Escrituras.

Com certeza, Paulo não seria o líder desses cristãos, o apostolo seria considerado como um extremista fanático se liderasse e aconselhasse essa classe de cristãos que vimos hoje.

É imperativo compreender claramente que Paulo, ao abordar a vida espiritual sob a ótica da doutrina e da ortodoxia, emprega o conceito de combate. Em 1 Timóteo, capítulo 6, versículo 12, ele declara: "Combate o bom combate da fé", dirigindo-se a Timóteo. Igualmente, em 2 Timóteo, capítulo 2, versículo 3, ele adverte: "Sofre comigo as aflições como bom soldado de Cristo Jesus". E em 2 Timóteo, capítulo 3, versículo 14, recomenda: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste". Percebe-se nessas palavras a ênfase paulina na intensidade da batalha espiritual. Analogamente às guerras, domínios e confrontos existentes no âmbito político da sociedade da época, Paulo transpõe essa realidade para a esfera espiritual. O "bom combate da fé" é uma batalha. O cristão é, portanto, um soldado, um combatente que

deve assumir uma posição, seja de defesa, seja de ataque. Acima de tudo, é preciso reconhecer que, em um campo de batalha, o soldado deve zelar por si mesmo. Essa é uma questão primordial, fundamental: a sobrevivência. Portanto, o soldado deve cuidar de si, demonstrando um senso de militância para preservar sua própria vida. Essa analogia possui uma profunda aplicação espiritual.

A doutrina é a estrutura da vida – o esqueleto da verdade, a ser revestido e completado pela graça viva de uma vida santa. (Adoniram Gordon)

A perseverança, em especial no cuidado e no combate espiritual, evidencia a autenticidade da fé cristã. O cristão, conforme as Escrituras, é alguém que experimentou a salvação e a regeneração, e compreende que está envolvido em uma batalha espiritual constante. Essa consciência o impulsiona a dedicar atenção e zelo à sua fé, tornando-se um modelo genuíno de cristão bíblico. Inserido nesse cenário, ele enfrenta a proliferação de falsos profetas, o relativismo moral, o pragmatismo, novas pretensas revelações e doutrinas distorcidas que ameaçam a pureza da fé.

Diante da crise espiritual que permeia grande parte da cristandade contemporânea, torna-se imprescindível zelar tanto por nossa própria vida espiritual quanto pela ortodoxia da doutrina. A ausência dessa característica indica a falta da marca distintiva do cristão neotestamentário. A epístola de Paulo a Timóteo, assim como grande parte de suas cartas, oferece exemplos de exortações e incentivos à firmeza na fé, demonstrando a importância vital da perseverança.

Consideremos alguns exemplos. Em 2 Tessalonicenses, capítulo 2, versículo 15, Paulo exorta: "Portanto, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa." Em 1 Coríntios, capítulo 16, versículo 13, ele instrui: "Vigiai, permanecei firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos." Efésios, capítulo 6, versículo 13, assevera: "Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." Diante disso, Paulo convoca o cristão à firmeza, a qual se alcança mediante a diligência em relação a si mesmo e à doutrina.

“Se existe alguma religião no mundo que exalta o ofício de ensinar, pode-se afirmar com segurança que é a religião de Jesus Cristo. Tem sido frequentemente observado que, nas religiões pagãs, o elemento doutrinário é mínimo — o principal ali é a realização de um ritual. Mas é precisamente aí que o cristianismo se distingue das outras religiões: ele contém doutrina. Apresenta-se aos homens com ensinamentos definidos e positivos; reivindica ser a verdade; fundamenta a religião no conhecimento, embora um conhecimento que só seja alcançável sob condições morais. ... Uma religião divorciada do pensamento sério e elevado sempre tendeu, ao longo de toda a história da Igreja, a se tornar fraca,

pueril e nociva; enquanto o intelecto, privado de seus direitos dentro da religião, buscou sua satisfação fora dela e se desenvolveu em racionalismo ímpio." (James Orr)

Em 1 Timóteo 4:16, o resultado do cuidado recomendado por Paulo é evidenciado: "Cuida de ti mesmo e da doutrina". Deus emprega meios estabelecidos, como a pregação fiel, o exemplo piedoso e a sã doutrina, para manifestar Sua graça salvadora aos homens. Portanto, o foco principal do cuidado de Timóteo, conforme a instrução de Paulo residia na doutrina da justificação pela fé. É imperativo compreender essa passagem dentro de seu contexto adequado, pois a segurança do crente reside na posse, vivência, defesa e crença na doutrina correta, a saber, a justificação pela fé. Esta é concedida pela graça, um dom gratuito de Deus aos homens, através da obra perfeita e consumada de Jesus Cristo na cruz do Calvário. O cristão, então, deve manter-se firme nessa doutrina fundamental, pois nela reside o fundamento de sua salvação. Toda a soteriologia do Novo Testamento se fundamenta nessa doutrina, que Paulo expõe com veemência e vigor em seus escritos, ensinamentos e exortações às igrejas que fundou e aos companheiros a quem envia cartas e conselhos.

Observe que existem princípios exegéticos pelos quais podemos compreender esta exortação paulina. Inicialmente, a inseparabilidade enfatizada por Paulo, pois ele nunca dissocia a ortodoxia da ortopraxia. Assim, cuidar de si mesmo corresponde à ortopraxia, e a doutrina, à ortodoxia. Ambas as coisas estão interligadas. Devemos atentar a isso. Aquilo que professamos deve transformar nossa vida.

“Nenhuma doutrina da religião cristã merece ser preservada se não puder ser verificada na vida diária” (John Watson).

A fé cristã, além de transformar a vida individual, também influencia profundamente o comportamento, impactando positivamente a sociedade. O cristianismo bíblico possui esse potencial transformador. Conforme Paulo afirma em 1 Timóteo 6:13, a sã doutrina é essencial para a piedade. A doutrina, sendo salutar, promove a verdadeira santidade. Somente aquele que professa a sã doutrina, que vive de acordo com os ensinamentos do Novo Testamento e que zela por esse conjunto doutrinário, pode exercer a função de um verdadeiro servo de Deus, pois a doutrina conduz à piedade. Adicionalmente, em Tito 1:9 e 7, Paulo ressalta a importância da irrepreensibilidade. A santidade e a irrepreensibilidade, portanto, operam em conjunto, sendo elementos essenciais para a vida espiritual e santa. Todo aquele que se dedica à santidade demonstra, em sua conduta, a busca pela irrepreensibilidade. Quais são as implicações para nós, hoje, decorrentes da mensagem de Paulo a Timóteo? Em primeiro lugar, a necessidade de vigilância espiritual constante, disciplina espiritual regular, prestar contas a Deus e dedicar-se ao estudo diligente e contínuo da Palavra de Deus, buscando uma vida piedosa em conformidade com as Escrituras. Em segundo lugar, a importância da fidelidade doutrinária, do estudo aprofundado das doutrinas fundamentais do Evangelho, da resistência a novas teologias que contradizem a revelação bíblica, da exposição sistemática da Palavra de Deus e da busca por uma comunidade eclesiástica que nos instrua e nos ensine a viver de acordo com os princípios bíblicos. Em terceiro lugar, a necessidade de perseverança resiliente em face das pressões culturais, do

desânimo ministerial e das dificuldades da fé que enfrentamos diariamente. É crucial estarmos preparados para esses desafios. Em resumo, todo cristão deve dedicar-se a este cuidado. Zele por si mesmo e pela doutrina. Cada cristão deve cultivar sua vida espiritual, conhecer e defender os fundamentos da fé cristã, e todos são chamados à perseverança. Ao considerarmos e aplicarmos estes princípios em nossa vida, certamente nos tornaremos cristãos segundo a vontade e o coração de Deus, vivendo uma fé bíblica e piedosa.

"Só existe uma proteção contra o erro, e essa é estar firmado na fé; e para isso, é preciso oração, estudo diligente e receber com mansidão a Palavra de Deus que nos foi ensinada." (A. W. Pink)

"No tribunal de Cristo, ficaremos felizes por termos permanecido firmes na Palavra de Deus e somente na Palavra de Deus, independentemente do opróbrio que possamos sofrer nesta breve vida presente. Se for necessário estar em extrema minoria em nome da verdade, como Jeremias, não nos envergonharemos." (David Cloud.)

ANÁTEMA: QUANDO A PERVERSÃO DO EVANGELHO ENGANA MULTIDÕES.

Em Gálatas, capítulo 1, versículos 8 e 9, o apóstolo Paulo adverte sobre a possibilidade da pregação e existência de um evangelho diferente daquele que ele pregou. No texto bíblico, observa-se que Paulo expressa sua advertência com vigor e veemência, utilizando um tom solene de alerta máximo. Ele declara: "Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregue outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema". No versículo seguinte, Paulo reitera essa declaração com igual intensidade, enfatizando a seriedade da advertência sobre a pregação de um evangelho falso.

Considerando a crise enfrentada pelas igrejas da Galácia, notadamente um forte desvio de caráter doutrinário de grande magnitude, o apóstolo Paulo expõe a gravidade da situação, considerando a pregação de outro evangelho como algo a ser rejeitado e combatido. Qual era a natureza dessa apostasia? Indivíduos procuravam integrar a lei mosaica ao evangelho. Estes, conhecidos como judaizantes, cristãos de origem judaica, infiltraram-se nas comunidades cristas da Galácia, disseminando a idéia de que a fé em Cristo, embora necessária, não era suficiente.

A problemática residia na negação da obra consumada e perfeita de Cristo na cruz, assim como da salvação unicamente pela graça, em detrimento das obras. Este

desafio, a ser enfrentado pelo apóstolo Paulo ao escrever às igrejas da Galácia, não se restringiu à época da Reforma Protestante, como alguns poderiam supor. O contexto da epístola aos Gálatas demonstra que essa realidade já se manifestava, demandando a correção por meio da carta escrita às igrejas da Galácia. A negação da justificação pela fé através da obra consumada e perfeita e perfeita de Cristo na cruz estava sendo negada. Eles caíram da graça!

Alguns indivíduos, adeptos de práticas judaicas, infiltraram-se nas comunidades cristãs, defendendo a necessidade de observar elementos da antiga aliança para alcançar a salvação. Eles disseminavam a idéia de que a circuncisão era obrigatória para os gentios convertidos, além de exigir a rigorosa observância da Torá e o cumprimento dos rituais cerimoniais prescritos no Antigo Testamento. Em essência, negavam a suficiência da obra redentora de Jesus Cristo na cruz.

Estes indivíduos demonstravam uma compreensão deficiente da distinção fundamental entre o Antigo e o Novo Testamento, entre a antiga e a nova aliança. Contudo, o Evangelho estabelece essa clara diferenciação. Conforme registrado em João 1:17, "A lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo." Essa passagem demarca uma linha divisória. Aqueles que não discernem adequadamente essa divisão, confundindo lei e graça, correm o risco de incorrer em um sincretismo religioso e de repetir os erros da Igreja da Galácia.

Observe a precisão das palavras de Paulo. Em Gálatas, capítulo 1, versículo 7, Paulo acusa, ou seja, denuncia, a perversão desses judaizantes legalistas. Ele identifica essa

mistura, esse desvio, como uma deturpação. No original, o termo significa distorcer, inverter o sentido de algo que é verdadeiro, isto é, do Evangelho genuíno. Não se trata de uma mensagem completamente diferente, mas de uma adulteração sutil, cujas consequências Paulo, no contexto da epístola, apresenta como graves, pois considera o resultado final dessa adulteração do Evangelho como uma condenação, um anátema.

Em outras epístolas, como em Romanos e Efésios, Paulo enfatiza a salvação pela graça. Em Efésios, capítulo 2, versículo 8, ele declara que a salvação é graça é concedida por meio da fé. O outro evangelho que Paulo ataca e denuncia em Gálatas, contudo, inclui as obras humanas como condição para a justificação e a salvação, adicionando algo ao Evangelho da Graça. Em Gálatas, Paulo combate contra a ideia de que somos justificados pela fé e, adicionalmente, pelas obras. Paulo denuncia essa doutrina como um "outro evangelho", praticada pelos judaizantes e que contaminou os galatas. Estes ensinavam que a fé em Cristo é necessária, mas a salvação também depende das obras como complemento à obra de Jesus Cristo na cruz. Essa era a mensagem dos judaizantes, e os gálatas estavam sucumbindo a essa doutrina. Essa queda, semelhante à queda no Jardim do Éden, que foi uma queda para a desobediência, é, em Gálatas, uma queda para um evangelho diferente. Ambas as quedas acarretam consequências trágicas para os homens. Ao defender que os cristãos convertidos deveriam ser circuncidados e observar as leis e cerimônias do Antigo Testamento, esses falsos mestres ensinavam que a obra de Cristo era incompleta e que a graça de Deus não era suficiente para a justificação. Argumentavam que a redenção proporcionada pelo sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário não era

plena, tornando necessária a contribuição humana através da observância da lei. Essa postura negava o princípio da justificação pela fé, conforme revelado nas Escrituras, especialmente no livro de Romanos Assim, promoviam uma doutrina que exigia a combinação da fé em Cristo com as obras da lei, com o objetivo de anular a separação entre a antiga e a nova aliança, conforme estabelecido em João 1:17. Consequentemente, defendiam que a salvação dependia da circuncisão e da observância das leis e cerimônias do Antigo Testamento, além da fé em Jesus Cristo.

Ao analisar os capítulos 3 e 4 da Epístola aos Gálatas, percebemos que o apóstolo critica severamente os legalistas, acusando-os de retornar às ordenanças mosaicas. Essa postura representa um retrocesso, uma renúncia à liberdade espiritual proporcionada por Cristo através do Evangelho, em favor de uma nova forma de escravidão. A leitura atenta desses capítulos revela a profunda preocupação de Paulo com a gravidade de se acrescentar obras como requisitos para a salvação, como se a salvação dependesse da observância da lei. Somos salvos pelo que Cristo fez na cruz e nao pelas obras feitas por homens Essa ênfase nas obras, naquilo que o indivíduo deve fazer, implica em considerar a obra de Cristo incompleta, tornando a salvação um mérito compartilhado entre Cristo e os pecadores. Trata-se de um erro grave que devemos evitar.

A compreensão do Evangelho revela que, em Cristo, há uma nova criação. É crucial, portanto, examinar como Paulo, em suas epístolas, aborda a questão central da regeneração. A palavra "regeneração" está intrinsecamente ligada aos ensinamentos de Cristo sobre o novo nascimento. Em 2 Coríntios, capítulo 5, versículo 17,

Paulo declara que, se alguém está em Cristo, é nova criatura. A graça, assim, conduz à experiência da regeneração. Como resultado da justificação pela fé, aquele que crê em Cristo renasce pelo poder do Espírito Santo. Essa é a regeneração.

A compreensão do Evangelho revela que, em Cristo, há uma nova criação. É crucial, portanto, examinar como Paulo, em suas epístolas, aborda a questão central da regeneração. A palavra "regeneração" está intrinsecamente ligada aos ensinamentos de Cristo sobre o novo nascimento. Em 2 Coríntios, capítulo 5, versículo 17, Paulo declara que, se alguém está em Cristo, é nova criatura. A graça, assim, conduz à experiência da regeneração. Como resultado da justificação pela fé, aquele que crê em Cristo renasce pelo poder do Espírito Santo. Essa é a regeneração.
Em Efésios, capítulo 4, versículo 24, Paulo descreve as características dessa nova criatura: ela é criada em verdadeira justiça e santidade. Surge, então, a confusão gerada por certos judaizantes que argumentam que a graça sem a lei conduz à libertinagem, enquanto a lei com a graça leva à obediência. Essa perspectiva é totalmente equivocada, pois Paulo enfatiza que a nova criatura, aquela que está em Cristo e que é regenerada, é uma criação divina, moldada em verdadeira justiça e santidade debaixo da graça somente. A função da lei é revelar o quanto o homem precisa da graça, a condenação da lei revela o quanto precisamos de Cristo e do Evangelho. A natureza renovada do homem, santo e regenerado, é inerentemente inclinada a cumprir a vontade de Deus e ter comunhão com Ele. A dinâmica da salvação não reside na

capacidade de cumprir a lei ou pratica de boas obras e observação de cerimônias, mas de crer em Cristo como único e suficiente Salvador (Atos 4:24). Crendo no Evangelho o homem pecador é regenerado e a inclinação do novo homem, criado em verdadeira justiça e santidade, é de realizar a vontade de Deus, guiado e orientado pelo Espírito Santo. Pois aquele que não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo.

Romanos, capítulo 8 proclama a profundidade dessa realidade espiritual do homem regenerado, que é conduzido pelo Espírito Santo e possui o Espírito de Cristo. Assim, não são os preceitos da lei, mas a presença e o testemunho do Espírito Santo na vida do homem regenerado que o direcionam pelos caminhos da santidade. E assim chegamos numa plenitude de abundancia espiritual: o Fruto do Espírito (Gálatas 5:24).

Portanto, a análise revela que os princípios teológicos ensinados e defendidos por Paulo estão sendo transgredidos e ignorados pelos gálatas. O apóstolo Paulo fundamenta a rejeição, com a adoção a outro evangelho, e faz a denuncia com vigor, demonstrando zelo e compromisso com a mensagem da cruz e a centralidade da salvação pela graça e a justificação pela fé como base do verdadeiro Evangelho. A salvação não depende de obras humanas, conforme ele enfatiza em Gálatas 2:16. Igualmente crucial é a compreensão da cruz como evento escatológico decisivo, através do qual Cristo inaugurou a nova criação. Tentar mistura o suor fedorento do homem adâmico ao sangue precioso e divino de Cristo como complemento necessário para a conquista da salvação é um anátema! O retorno à lei, portanto, implica em negar esse fato. A unidade do evangelho em Cristo, conforme

exposto em Gálatas 3:28, pode ser quebrada com a adição de elementos de religião que caducou adicionados ao Evangelho revelado no Novo Testamento, essas adições são perigosas, corrompem o Evangelho, pervertem a mensagem, as adições e o sincretismo fazem isso. Observações de dias, a crença na regeneração batismal, imposições legalistas, a superstição de que dar o dizimo, pregar que essas coisas são necessárias para a salvação é corromper o Evangelho. Os que pregam e defendem isso comprometem a integridade do Evangelho. Desse modo, extraímos uma aplicação espiritual que nos instrui e nos põe em estado de alerta: Qualquer sistema que promova a salvação por fé e obras, fé e rituais sacramentais obrigatórios, observações de dias e outras observâncias legalistas, supersticiosas incorre em grave erro, sendo veementemente condenado por Paulo. (Por favor leia atentamente todo o Capitulo 3 da Segunda Carta de Paulo ao Corintios, capitulo 3 para discernir espiritualmente a superioridade da Nova Aliança sobre a Antiga, sugiro também que o leitor faça uma leitura cuidadosa e profunda do livro de Hebreus) Em suma, entendo que a lei não contém em si, a provisão divina para o perdão dos pecados, nem a lei, nem ordenanças religiosas, nem cerimônias, nem sacramentos, essa é uma providencia absolutamente divina e é oferecida aos homens por intermédio de Cristo somente. Fora de Cristo não há salvação e Cristo através de Sua Obra Redentora na cruz oferece tudo o que o homem precisa para se salvar.

É essencial, portanto, compreender que o Evangelho nos conduz à liberdade espiritual e a uma experiência singular na revelação progressiva das Escrituras. Devemos distinguir entre o jugo pesado da lei e o jugo suave de Cristo, entre o ministério da morte da lei e a vida

abundante de Cristo. Mas contudo jamais devemos perder a direção que nos aponta a graça salvadora de Deus, pois ela nos ensina, e não obriga, que o cristão bíblico deve renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas para viver no presente século com discernimento espiritual (Leia Tito 2:11 a 15)

O Evangelho autêntico, central na fé cristã bíblica, apresenta Jesus Cristo como o único e suficiente meio para a salvação. Sua obra foi perfeita e completa, totalmente suficiente e eficiente. O cristão que se guia pelas Escrituras deposita sua fé na obra consumada e perfeita de Jesus Cristo na cruz do Calvário, realizada de uma vez por todas. A salvação não depende de acréscimos, obras, cerimônias ou leis, mas exclusivamente da obra redentora de Cristo. A justificação pela fé somente é, portanto, uma doutrina fundamental e amplamente presente no pensamento teológico de Paulo e em todo o Novo Testamento.

É imprescindível compreender essa verdade de forma clara, pois qualquer acréscimo ao Evangelho constitui um erro grave. Em Gálatas 5:1, Paulo exorta os crentes a permanecerem firmes na liberdade que Cristo lhes concedeu. Esse é o apelo pastoral que ressoa nas severas advertências de Paulo aos crentes da Igreja da Galácia que caíram na armadilha de abraçar outro evangelho. Infelizmente, muitas igrejas, pregadores, pastores e até mesmo religiões que se autodenominam cristãs incorrem no erro que Paulo condenou em Gálatas: a adição de obras, leis ou práticas cerimoniais judaicas à salvação, como condições necessárias.

Este é um erro gravíssimo, exposto por Paulo em sua epístola aos Gálatas. Dada a sua seriedade, devemos estar

atentos e evitar a propagação, defesa ou vivência de um "outro evangelho", pois tal prática conduzirá à frustração e a decepção espiritual. Firmemo-nos, portanto, no Evangelho da graça de Deus.

A Identificação do Salvo Com a Cruz e Com a Ressurreição de Cristo

No livro de Gálatas, capítulo 2, versículo 14, encontra-se uma declaração de Paulo que merece profunda reflexão. Nesse trecho, ele afirma que, percebendo a conduta inadequada em relação à verdade do Evangelho, agiu com firmeza. Essa declaração de Paulo, inserida em um contexto que aborda a distinção entre o Evangelho genuíno e outras propostas, enfatiza a proclamação da cruz e a justificação pela fé como elementos centrais do verdadeiro Evangelho. Paulo destaca, ainda, o poder transformador da graça divina na regeneração de cada indivíduo que ouve e responde ao Evangelho. Observa-se que um princípio fundamental no discurso paulino na Epístola aos Gálatas reside na sua própria autoapresentação, estabelecendo-se como alicerce da genuína experiência da regeneração. Essa experiência, que envolve a comunhão com Cristo e a identificação com Ele, não se apresenta de maneira superficialmente atrativa aos ouvidos de judeus e gregos. Paulo enfatiza, primordialmente, a experiência da crucificação e, em outras epístolas, também a experiência de ser sepultado com Cristo. Algo praticamente distante da filosofia grega e da pratica da vida religiosa judaica. Paulo declara em Gálatas capítulo dois

versículo vinte: “já estou crucificado com Cristo e vivo não mais eu mas Cristo vive em mim e a vida que agora vivo na carne vivo pela fé do filho de Deus o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”. A noção de morrer com Cristo é proeminente nas epístolas de Paulo e reflete sua vivência espiritual. Integrante da jornada espiritual de Paulo, a experiência de morrer com Cristo se manifesta não apenas na morte, mas também no sepultamento com Ele. Essa compreensão é evidente em Gálatas 2:20, e também em Gálatas 5:24, Gálatas 6:14, Romanos 6:8 e Colossenses 2:20, com a menção ao sepultamento com Cristo também. Encontramos essa ideia em Romanos 6:4 e Colossenses 2:12. A experiência de Paulo, ao trilhar o caminho da cruz, permite-lhe vivenciar as glórias do Evangelho e desfrutar da esperança da vida eterna. Não se engane, essa também deve ser a experiência de cada cristão bíblico.

Ao proferir esta declaração de fé significativa, Paulo se aprofunda em uma íntima relação com nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Contudo, sua jornada espiritual não se inicia com a ressurreição, nem com a identificação com a ressurreição de Jesus. Ele se identifica primeiramente com a crucificação e, subseqüentemente, com o sepultamento. Somente através desse processo ele pode vivenciar a plenitude que se manifesta nas declarações de fé, consideradas essenciais e que representam o ápice da teologia paulina, conforme exposto na profundidade experiencial e gloriosa do capítulo 8 de Romanos.

A passagem de Gálatas 2:20 permanece fundamental na compreensão da experiência cristã. Assim como Paulo, somos chamados a compartilhar da crucificação de Cristo, nossa identificação com a morte de Cristo é o caminho da nosa identificação na Sua ressurreição. Somente então Cristo viverá

em nós, e não mais nós mesmos. A vida que agora vivemos na carne, vivemos pela fé no Filho de Deus, que nos amou e se entregou por nós. Essa é uma experiência profunda e espiritual, inerente à jornada cristã. O crente autêntico é marcado pelas características de Cristo em sua própria vida, de modo que o viver seja Cristo. Essa transformação deve ser a característica distintiva, o testemunho de nossa fé. Em Paulo, observamos não apenas uma teologia cristocêntrica, mas também uma experiência de vida centrada em Cristo de forma permanente, isso é o que significa exercitar-se em piedade. A vida de Cristo, Sua obra e a vivência em comunhão com Ele são temas recorrentes em todas as suas epístolas, permeando toda a sua reflexão teológica. Essa teologia paulina atinge, inclusive, um ponto culminante. Em Efésios, capítulo 1, versículo 10, percebemos que a totalidade da experiência espiritual encontra sua razão de ser em Cristo. Para Paulo, existe um único caminho, e ele o percorre integralmente. Esse não é um caminho simplista; é um caminho de identificação com Cristo, não apenas com o Cristo ressuscitado, mas também com a cruz, instrumento de Sua morte. A cruz, que ceifou a vida de Jesus, é a mesma que deve extinguir o ego, o orgulho e a arrogância, não só na vida de Paulo, mas também na vida de cada cristão. Só a cruz nos leva para dentro daquele movimento cósmico que na economia divina, nos leva para uma plenitude atemporal que se processa e terá uma culminância em Cristo.

Não fomos chamados para viver sob a lei, mas para morrer para ela. Essa é a questão central, a dinâmica fundamental do Evangelho e da Carta aos Gálatas: nossa existência deve ser orientada por Cristo, e não pela lei. Na cruz, recebemos uma nova identidade, uma nova vida espiritual a ser desfrutada e

vivida. Essa vida implica no processo da crucificação e do sepultamento. Experimentamos, então, a presença de Cristo ressurreto, a fim de vivermos para Ele, e não para a lei, pois Cristo, através de sua vida redentora, cumpriu a lei por nós. Nossa justificação, portanto, é alcançada pela obediência e morte de Cristo na cruz do Calvário. Freqüentemente, a abordagem comum sobre a obra de Jesus Cristo na cruz enfatiza, de maneira proeminente, sua morte sacrificial, Cristo é nosso substituto penal, mas Ele também é o substituto de cada cristão no que tange o cumprimento da lei, Cristo cumpriu totalmente a lei e a identificação nossa com o cumpridor da lei que é o Senhor, garante que o processo da justificação seja completo, garantido e perfeito. Contudo, o apóstolo Paulo apresenta uma perspectiva mais abrangente. A cruz de Cristo não se limita à sua morte, essencial para a redenção da humanidade. Ela também exerce um impacto transformador sobre nós, sobre a nossa existência. Aquela mesma cruz que crucificou Cristo deve moldar a nossa identidade. "Fui crucificado com Cristo". Caso essa experiência espiritual não seja vivenciada, a autenticidade da nossa regeneração e conversão pode ser questionada. Portanto, é crucial compreender nossa identificação com a morte de Cristo na cruz, conforme Paulo expõe em Gálatas 2:20. Perceba que todo este processo representa uma profunda transformação espiritual. No livro de Romanos, capítulo 6, versículo 4, o apóstolo Paulo também faz uma declaração relevante a este tema: "Para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida". Essa experiência de morte assemelha-se à semente que, lançada à terra, morre para germinar. Da mesma forma, na vida cristã, aquele que passa pelo processo de regeneração mergulha na morte de Cristo na cruz, estabelecendo

uma identificação com Ele. Desse processo emerge uma nova vida, um novo nascimento, de modo que a pessoa é transformada por Cristo, através da redenção. Contudo, essa redenção não opera sem a morte. Foi necessário que Cristo morresse por todos os nossos pecados. O autor de Hebreus afirma que, sem derramamento de sangue, não há remissão de pecados. Assim, a vida espiritual que provém do Espírito Santo, por meio do novo nascimento, só é possível mediante esse processo de morte e identificação com a cruz e com a morte de Cristo. Paulo compreendeu plenamente a dinâmica dessa redenção, expressando-a em sua declaração: "Estou crucificado com Cristo; já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". O amado leitor também pode professar esta fé hoje. Infelizmente, a mensagem da cruz nem sempre é popular, e a experiência de Paulo raramente é vivenciada pelos cristãos. Na verdade, pouco se aborda este assunto nos púlpitos contemporâneos. Contudo, aqui reside a essência, a raiz espiritual da qual emerge toda a árvore teológica da redenção, da salvação e da vida eterna.

Pr C. J. Jacinto

Paulo Lopes – SC - Brasil

Foi abençoado com essa obra?

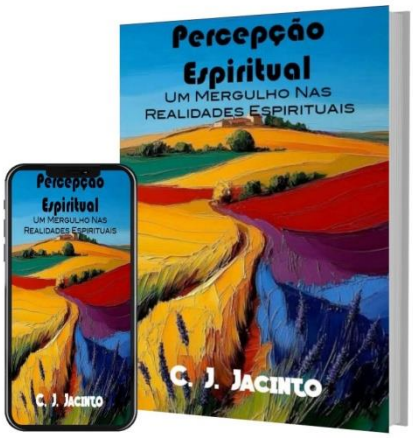
Escreva-me: claviojj@gmail.com

(48) 999616582

Acesse:

www.heresiolandia.blogspot.com

Ofereço gratuitamente outros livretos (em formato eletrônico PDF ou EPUB) gratuitamente:



Pequeno
Tratado Sobre
o Corpo
Glorificado
dos Santos
Redimido
C. J. Jacinto
Pequeno
Tratado Sobre
o Corpo
Glorificado
dos Santos
Redimido
C. J. Jacinto

Pequeno
Tratado
Sobre a
Idolatria
C. J. JACINTO
Pequeno
Tratado
Sobre a
Idolatria
C. J. JACINTO

Lançando
Sobre ELE
Toda a Vossa
Ansiedade
C. J. Jacinto

Peça (48) 999616582

claviojj@gmail.com

Outros livretos disponíveis no DRIVE:

Potestades das Trevas Como é e Como Opera

https://drive.google.com/file/d/1y82sTIya-YQRv9cFchmuC6ijHmJn5Fj-/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1xTB9B59fqjQ2yPBkyWZI4O27d9kq63eO/view?usp=sharing

Artigo edificante e esclarecedor:

https://heresiolandia.blogspot.com/2025/09/cultuando-sentimento-e-idolatrando.html